

Sarney: Mudança começa em agosto

29 JUN 1979

CORREIO BRAZILIENSE

O Presidente Nacional da Arena, senador José Sarney, confirmou ontem que em agosto o Governo deflagrará o processo de reformulação partidária, devendo, no recesso de julho, como dirigente da agremiação, visitar as mais importantes regiões do País, de modo a melhor aferir a posição das bases políticas arenistas quanto à extinção das atuais siglas.

Para o dirigente da Arena, "o MDB, que se tem furtado até agora a colaborar conosco no projeto de abertura política, poderá, no projeto de reformulação partidária, facilitar as nossas tarefas até mesmo para que sejam encontradas soluções de consenso". Deixou claro, todavia, que os dois partidos serão extintos, ainda que voltasse a afirmar que não há, até agora, nenhuma definição.

DEBATE

Sarney explicou que não há nada

previsto para qualquer providência legislativa sobre a reformulação partidária, já que a decisão somente será posta em prática após amplo debate, sendo a extensão das discussões feita dentro da própria Arena, em todos os níveis. E assinalou: "Evidentemente, o nosso interesse é o de abreviar o máximo possível as soluções porque não podemos submeter a classe política a um longo período de perplexidade.

As consultas às bases políticas, contudo, serão intensificadas no recesso de julho, segundo anunciou o próprio Sarney, observando que tudo será desenvolvido dentro do plano elaborado pelo Governo e que está sendo coordenado pelo senador Petrónio Portella, ministro da Justiça.

Desta maneira - disse o presidente da Arena - visitarei algumas regiões do País para melhor aferir as aspirações de nossos companheiros.

Por isso mesmo, acredito que o MDB, que até agora tem - se furtado de colaborar conosco no projeto de abertura política, possa fazê-lo quanto à reformulação partidária.

Ele confirmou que o projeto do Presidente Figueiredo, de restaurar a democracia em sua plenitude, está sendo cumprido. E assegurou que, depois do projeto de anistia, será tratado o problema da reformulação partidária, uma vez que julgamos que a uma nova realidade política do País deve corresponder uma nova estrutura partidária mais aberta.

Segundo o senador o sistema pluripartidarista no País é apenas constitucional e não de fato e deve ser um sistema de fato e de direito. Desta maneira, a reformulação se impõe, não no interesse específico de nosso partido e sim da democracia brasileira".